

APRENDIZAGEM, ARTE E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Eliana de Fátima Souza Salomon Benfatti, Denise Ramos Gonçalves, Rita de Cássia
Magalhães Trindade Stano**

Universidade Federal de Itajubá, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Itajubá

benfattie@gmail.com ; rqdenise@gmail.com ; ritastano@gmail.com

Resumo

Compartilha-se neste trabalho uma experiência em Educação a Distância realizada em disciplinas do curso de Especialização Gestão de Pessoas e de Projetos Sociais da Universidade Federal de Itajubá, oferecido via Universidade Aberta do Brasil – Ministério da Educação/ Capes. A partir de atividades gráficas, audiovisuais e artísticas, percebeu-se repostas dos alunos em termos de motivação e construção de conhecimentos em relação ao conteúdo das disciplinas. Para os formadores, tal intervenção possibilitou melhores interações cognitivas e afetivas com os próprios alunos. Os avanços observados neste cenário apontam para a real possibilidade do uso de imagens como veículo de comunicação, arte e educação, indo além da função ilustrativa e ou informativa.

Palavras-chave: Aprendizagem, Arte, Comunicação, Educação a Distância, Forma Pedagógica.

Resumen

Las acciones de esta experiencia de trabajo en la Educación a Distancia celebrado en las disciplinas de la especialidad de Gestión de Personal y Proyectos Sociales de la Universidad Federal de Itajubá ofrece a través de la Universidad Abierta de Brasil - Ministerio de Educación / CAPES. De las actividades gráficas, audiovisuales y artísticas, se percibió las respuestas de los estudiantes en términos de motivación y la construcción de conocimiento sobre el contenido de las disciplinas. Para los entrenadores, esta intervención permite mejor las interacciones cognitivas y afectivas con los propios estudiantes. Los avances logrados en este punto escenario a la posibilidad real de utilizar las imágenes como vehículo de comunicación, el arte y la educación, más allá de la función o carácter ilustrativo e informativo.

Palabras clave: Aprendizaje, Arte, Comunicación, Educación a Distancia, de forma pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Objetivando maior acesso à população estudantil brasileira, principalmente a que se

encontra em zonas periféricas, que não dispõem das redes das instituições de ensino convencionais, o grupo de professores da área de Humanas da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI – Brasil, conceberam e desenvolveram um Programa de Especialização na modalidade Educação a Distância [EaD].

O curso “Gestão de Pessoas e de Projetos Sociais” [GPPS], com recursos da Capes/Universidade Aberta do Brasil [UAB] e segmento do projeto de pesquisa “Estudo da viabilidade da aplicação das técnicas, tecnologias e metodologias de EaD no desenvolvimento de materiais para a WEB” [2007] é destinado a profissionais, principalmente do setor público. Tem como objetivo permitir que seus alunos alcancem um conjunto de conhecimentos básicos advindos do escopo teórico das Ciências Humanas e Sociais, embasando formações específicas de Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos Sociais. Com 440 horas/aula, sua estrutura curricular divide-se em quatro módulos com 18 disciplinas no total. No último módulo, o aluno deve desenvolver seu trabalho de final de curso: a monografia ou um projeto social. O curso é distribuído em seis polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil [UAB] nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem [AVA] utilizado é o TelEduc – projeto de pesquisa do Núcleo de Informática aplicada à Educação [NIED] da Universidade Estadual de Campinas [UNICAMP]. Sua utilização, nos mais diversos ambientes e contextos educativos, tem contribuído para garantir as condições mínimas ao processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD. No entanto, é fundamental que formadores [professores, tutores, suporte técnico] do curso, em constantes pesquisas, procurem formas garantidoras de um aprendizado significativo e de relações pedagógicas mais consistentes, já que, segundo Benfatti e Stano [2010] é necessário o incentivo e a criação de metodologias estratégicas para o aumento da qualidade e aprimoramento da ação educativa.

Instigados por constante observação e pesquisas, assumindo postura de formação e capacitação pedagógica permanentes, professores e tutores realizaram, de setembro de 2011 a abril de 2012, uma experiência com a ferramenta “Agenda”, a primeira página visualizada pelo aluno quando ingressa no ambiente virtual de aprendizagem. O

objetivo inicial dessa ferramenta é comunicar a programação de atividades de uma aula [ou curso] de acordo com o cronograma estabelecido.

Utilizando programas comuns de edição de textos e imagens, após uma oficina promovida por um dos tutores da equipe do curso de especialização a distância em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais [GPPS], professores e tutores do curso, experimentaram e postaram, em suas disciplinas, páginas com conteúdos essencialmente imagéticos. A partir do retorno positivo dos alunos e dos formadores, ficou em evidência o quanto a comunicação por meio da arte é um elemento fundamental no desenho pedagógico de uma disciplina na modalidade EaD.

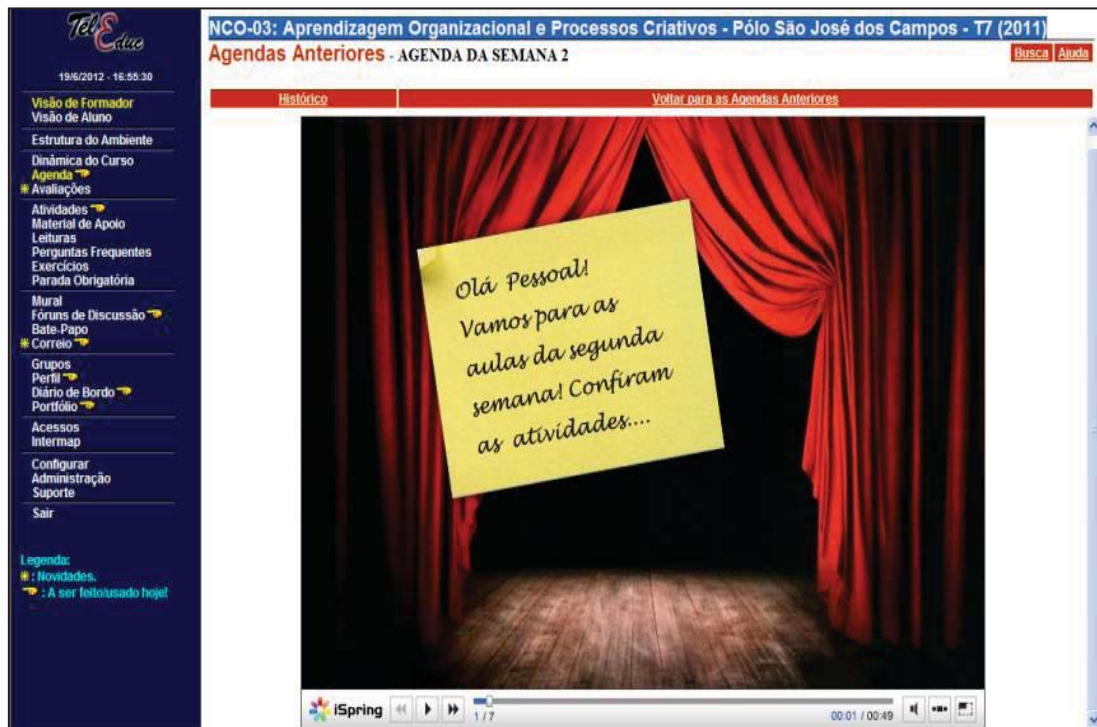
A experiência resultante da execução de uma oficina de direção de arte para agendas direcionada aos formadores do curso e todo este percurso, bem como as reflexões suscitadas, serão detalhados nos tópicos que seguem.

2. NOVAS POSSIBILIDADES

O Ambiente Virtual de Aprendizagem [AVA] utilizado permite a criação, desenvolvimento e armazenamento de materiais didáticos que podem ser recuperados a qualquer momento para sua utilização. Por ser considerado um ambiente colaborativo, cooperativo, de mediação e interativo, o TelEduc possui ferramentas idealizadas para um confortável processo de ensino aprendizagem.

Conforme Figura 1, a página do AVA TelEduc é dividida em duas partes. Do lado esquerdo ficam, em forma de menu, as ferramentas a serem utilizadas nos cursos [Atividades, Material de Apoio, Leituras, Avaliações, Exercícios...], cada uma com sua especificidade [um tipo de proposta de atividade]. Do lado direito apresenta-se o conteúdo que é correspondente à determinada ferramenta, ou seja, a proposta para a atividade que é acionada no menu do lado esquerdo.

Figura 6 - Exemplo de uma página do AVA TelEduc



De forma geral, tutores e formadores utilizam a primeira página para informar a programação das atividades de uma determinada aula ou de um período do curso. Pode-se, por exemplo, inserir uma imagem diferente a cada aula ou então, dedicar uma mesma página para cada semana de atividades.

Em seis anos da existência do curso, as páginas de abertura foram desenvolvidas com certos elementos em comum; o que se pode denominar um padrão de diagramação. O formato padrão incluía uma saudação [“Olá, pessoal”, “Caros[as] alunos [as]”], um bloco de texto com instruções sobre a atividade, e uma frase de despedida [“Um abraço”, “Boa aula!”]. Com poucas variações, – uso de foto ou som – este tipo de diagramação costuma ocupar uma única página [Figura 2].

A possibilidade de renovação nas ciências e na educação residiria na incorporação das artes e da filosofia à dimensão de investigação e produção de conhecimento. Quando nos referimos à arte, levamos em consideração a reflexão de Costa [2002]:

A arte proporciona a expressão de sentidos compartilháveis de um patrimônio coletivo cheio de reminiscências, sigilos e revelações. Através dele, nosso mundo interior tão pessoal e intransferível encontra o enlevo de se saber comum e partilhável. Com que prazer percebemos, na poesia ou na música, que nossos mais singulares pensamentos e sentimentos encontram eco na criação alheia, mantendo com ela um universo de comunicação e troca. [p.108]

Compreendendo, então, a arte, em um sentido mais amplo; no plano pedagógico, tem despontado como uma prática efetiva de metodologia de ensino. Segundo Fusari e Ferraz [1992] a metodologia é o método em ação. Seus princípios, considerando a atitude inicial básica de percepção da realidade e suas contradições, são mencionados na realidade da prática educacional. Porém, para que a metodologia cumpra este objetivo de ampliação da consciência, ela deve ter sua origem nos conteúdos de ensino, considerar as condições de vida e de trabalho do corpo docente e discente, e utilizar, de forma competente, diferentes linguagens e diferentes meios de comunicação para se atingir o aprendizado. Os autores complementam suas ideias com:

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, como lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do nosso conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade. [p. 99]

Frange [2003] define a arte como manifestação de um sujeito. Por meio dela, por sua produção, ele nos mostra, “uma subjetividade, uma pessoalidade e uma coletividade todas as dimensões instaladas num único discurso visual, inter-relacionado a muitos outros” [p.40], portanto ela se mostra como uma forma de expressão dentro de uma cultura; é determinante de um contexto regional, social e histórico. Uma linguagem que se destaca em aspectos referente aos sentidos.

Em Brasil [1997],

O conhecimento em arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma

compreensão do mundo no qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existências, que é preciso mudar referências a cada momento, ser reflexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. [p. 21].

Algumas das linguagens que compõem a área das artes são: a música, o teatro, a dança e as artes visuais. A última se tornou essencial para a compreensão dos estudos para a pesquisa. De acordo com Garcez [2005], tal qual a leitura de um texto verbal exige habilidades para sua compreensão e interpretação, o mundo audiovisual, universo coerente com o cotidiano atual, também exige novas competências. Um texto escrito aciona imagens mentais de acordo com a história e experiências vividas pelo leitor. Esse “envisionamento” é distinto entre os indivíduos, ainda que algo em comum, o que faz parte da cultura e do imaginário do coletivo, se registre. “Essa construção mental é importantíssima para o desenvolvimento das funções superiores da mente”. [p.107]

Ainda segundo esta autora, uma comunicação visual, oferece o “envisionamento” de forma mais completa. Entretanto sob os significados perceptíveis estão muitos outros ligados ao mundo das ideias, ao mundo do comportamento, das crenças, ideologias que precisam ser lidas, compreendidas, interpretadas, criticadas com concordâncias ou não. Tais exercícios interpretativos variados devem ser propiciados no processo ensino-aprendizagem. Porém, se o educador entende a imagem como suficiente para um adequado entendimento, pode favorecer, por parte dos alunos, uma atitude passiva diante do transmitido. Então a escola deve construir estratégias concretas para que seus alunos desenvolvam competências para analisar, compreender e interpretar, de forma crítica, a avalanche de imagens à qual estão expostos.

4. OFICINA E APLICAÇÃO NAS DISCIPLINAS

Confirmado o interesse de alunos e formadores por novas propostas pedagógicas com uso de linguagens diversas, o grupo solicitou uma oficina que se intitulou “Direção de Arte para Agendas no Teleduc”.

Pesquisadora em Ciências da Comunicação na Universidade de São Paulo [USP], tendo como fundamento os conceitos básicos do Design Gráfico, a tutora da Oficina

trabalhou, em um primeiro momento, noções de tipografia, diagramação, uso de cor e imagem.

A segunda parte da Oficina foi dedicada a um exercício prático. Em duplas, formadores do curso GPPS desenvolveram páginas com os conceitos estudados [Figura 3]. Posteriormente, em uma avaliação informal, os participantes da oficina opinaram sobre esta experiência. Segue um dos relatos:

Apesar do tema ser extenso [...] nunca mais olharei para as agendas da mesma forma, vou lembrar dos conceitos...Até resolvi modificar as agendas do curso que se inicia nesta segunda. Vou tentar torná-las mais atraentes e criativas. Tutora do curso GPPS em 30/03/2012 – via email.

Figura 8 - Página desenvolvida na Oficina Direção de Arte para Agendas no TelEduc.



Importante ressaltar que a participação de tutores e formadores nesta oficina deu-se num clima de descoberta e inventividade. As duplas, à procura de material, mostravam predisposição e interesse de corresponder à necessidade de impingir às páginas um caráter realmente artístico. Assim, pode-se inferir que o uso de novas linguagens, a partir de orientações técnicas, colaborou para uma revitalização da própria função de tutoria enquanto exercício efetivo de criação. Novas linguagens, textos imagéticos, recursos computacionais diversificados permitiram aos tutores redimensionar o seu próprio papel como co-formadores no processo ensino-aprendizagem.

Nas disciplinas “Aprendizagem Organizacional e Processos Criativos” e “Gestão Estratégica de Recursos Humanos II”, desenvolveu-se um planejamento para as disciplinas com foco na comunicação via conteúdos imagéticos. Na primeira disciplina,

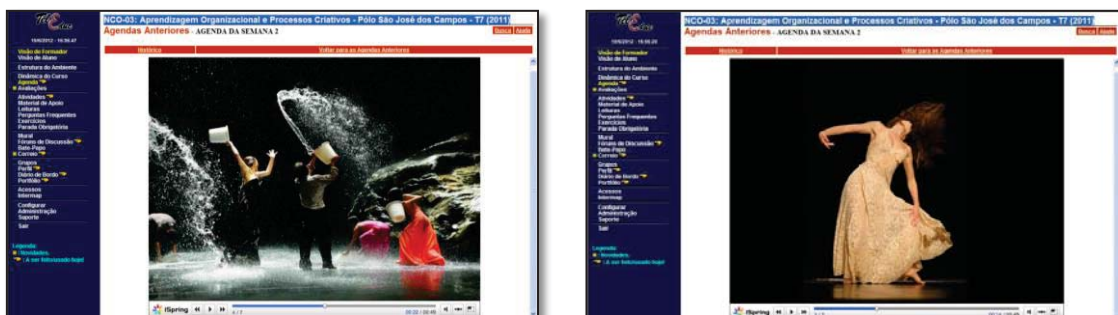
a dinâmica do curso incluiu, entre seus objetivos específicos, a reflexão sobre a capacidade criadora do homem, suas formas de expressão, o conceito de criatividade e as etapas do processo criativo. Relacionando, de forma livre, o conteúdo da disciplina e as informações essenciais de cada aula, conceberam-se quatro páginas temáticas. Cada uma trouxe, a cada semana do curso, a obra de um artista, sua trajetória e biografia. [Figuras 4, 5, 6 e 7]

Figura 4 - Nesta proposta, reproduziu-se um passeio urbano pelos grafites dos “Gêmeos”.



As páginas privilegiaram texturas, fotografias – com pouca ou nenhuma informação verbal. Foram editadas imagens em sequência, revelando, aos poucos, as obras e seus criadores. E, mais que isso, propiciando aos alunos um exercício do olhar, em que a apreciação e a referência estética se fizeram presentes do processo de formação dos alunos.

Figura 5 e Figura 6 - Sequencia de cenas espetáculos de dança com direção da coreógrafa alemã Pina Bausch



Feita a postagem das novas páginas, iniciou-se a troca de mensagens entre alunos e formadores. Reproduzimos algumas:

Professora Rita e equipe amei a agenda da semana, eu já tenho uma quedinha por dança e por dançar, mas as imagens apresentadas me deram vontade de voltar a essa paixão, sair dançando compondo com eles esse cenário. Aluna do pólo São José dos Campos em 20/09/11, via correio.

Apenas gostaria de expressar minha satisfação ao abrir as aulas dessa disciplina. Sempre há uma bela foto, cores e muita arte! Adoro!!! Faço telas e fico encantada a cada semana que abro a plataforma. Continuem assim!!! Aluna do Pólo Bragança Paulista em 26/10/11 - via Mural.

Figura 7 - Exemplo da última página com a biografia do artista



Bela referência a do profeta Gentileza [Figura 7], nos faz refletir um pouco sobre essa maneira de se comportar em relação ao outro que infelizmente tem sido rara em nosso cotidiano. O mundo precisa resgatar certas atitudes como esta, belo exemplo! Aluna do Pólo Bragança Paulista em 06/11/11 - via Mural

Grata, grata, grata pela homenagem ao profeta Gentileza!! Quem ganha sempre somos nós, né? Lindo!! Parabéns pela sensibilidade! Aluna do Pólo Bragança Paulista em 03/11/11 – Via Mural.

Pode-se observar também que o texto das imagens foram traduzidos em reflexões voluntárias em que os alunos explicitaram, debateram e compartilharam impressões,

pensamentos e valores concernentes ao próprio viver humano. O aprendizado fez-se pela possibilidade apresentada pela própria obra de arte, resignificando a sala virtual como espaço real de aprendizagem ética [pelo conteúdo] e estética [pela forma].

Já na segunda disciplina, uma das páginas apresentou uma história em quadrinhos [Figura 8]. O material, de cunho lúdico, propiciou a relação com o conteúdo, pelos alunos, de maneira também significativa. Tal pode ser verificado, ao se considerar que, na ferramenta “Fórum de Discussão”, houve média de 155 participações, número vezes superior ao padrão desta disciplina. Ou seja, o filme promoveu um incentivo à participação, à reflexão e ao exercício coletivo de exposição de ideias.

Figura 8- Página desenvolvida após Oficina. A história em quadrinhos, de Maurício de Souza, reconta o Mito da Caverna de Platão.



O material não só contribuiu para o entendimento do conteúdo, mas também trouxe reflexões em outras disciplinas, como esta:

Aqui estamos em busca de mais conhecimento, a cada dia vamos vencendo o cansaço, a correria e o precioso tempo, rsrs. As vezes bate a dúvida, será se vou dar conta de tantas tarefas, de tantas atividades, de tantas leituras? E quando consigo chegar ao fim de uma disciplina, digo: Ufa! Consegui! Interessante estudarmos sobre Gestão de pessoas, um tema que me instiga bastante, e que infelizmente não tenho conseguido me encontrar no meu ambiente de trabalho após ter iniciado esta Pós. Na verdade, há muito já não me encontrava, e através das disciplinas cursadas durante este curso, comecei entender o porquê, *é como se eu estivesse conseguido sair da caverna e voltasse novamente a viver dentro dela*. Aluna do Pólo

Cambuí – via Diário De Bordo.

Sobre as impressões nas formadoras diante destas novas propostas pedagógicas, houve percepção de que as páginas iniciais motivam o aluno, [Tutora A]: “A maioria dos cursistas acessa o curso no período noturno, após uma jornada integral de trabalho. Um incentivo visual pode significar uma maior predisposição do aluno para as atividades a serem realizadas no dia”.

Outra tutora resgatou sua experiência de aluna na modalidade EaD:

O Ensino a Distância está presente no meu dia a dia, fui aluna e hoje trabalho como tutora em duas instituições de ensino superior com cursos na modalidade a distância. Como aluna pude perceber a importância da disponibilização de agendas diárias [com imagens e/ou áudio], vídeos, entre outros, pois despertam a curiosidade no curso, a sensação causada pela novidade é bastante motivadora. [Tutora B]

Outro ponto comentado é em relação à periodicidade e conteúdo das páginas iniciais:

Acredito que agendas diárias, ao invés de semanais, sejam mais eficazes, pois estimulam uma curiosidade sobre o que haverá naquele dia, qual o tema e o segmento daquela aula. A agenda pode seguir vários meios para se atingir o aluno: ter humor, revelar algo inesperado, apresentar imagens, áudio, curiosidades, enfim usar toda criatividade para transmitir uma mensagem. [Tutora A].

As novas páginas também foram percebidas pelas tutoras como uma forma de conduzir a aula de forma mais humana, afetiva, características do ensino presencial.

Segue relato:

Como nos cursos presenciais em que cada aula o professor faz uma introdução diferente, a agenda também recebe o aluno e precisa ser atrativa. Além da mensagem é possível transmitir através delas afetividade. [Tutora A].

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias possibilidades de incluir novas linguagens no desenho pedagógico de uma disciplina em EAD. Deve-se considerar que a vida não é apreendida somente nas ciências formais ou pelo conhecimento científico. Como nos revela Coli, [1995]:

Entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade. A ciência tenta localizar e sistematizar as constantes que regem o mundo através de uma espécie de transparência teórica. Ela necessita dessa redução porque parte do simples, do elementar. Por exemplo - a lei da gravidade explica-nos a razão pela qual os corpos caem: a laranja que tomba da árvore, o rochedo que rola da montanha, o homem que se atira do vigésimo andar são regidos pela mesma lei. E as razões do fruto maduro, da erosão, do suicídio devem ser buscadas em outras leis, em outros setores da ciência. Entretanto, escapam ao conjunto das leis e das explicações causais as nossas relações afetivas, intuitivas, com esses acontecimentos. [p. 108-109].

Há, sim, espaço para a confluência de diferentes linguagens no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos aprendizes, elementos que os instigue a desenvolver outras leituras de mundo e um caminho compreensivo de construção de conhecimento.

Cabe destacar que este processo foi possibilitado pelo exercício diário de trabalho coletivo do grupo de tutores e formadores que compõe o curso de Especialização Gestão de Pessoas e Projetos Sociais. É pelo caráter cooperativo que a Educação a distância mostra-se como espaço possível de criação, de inquietação e de outras maneiras de promover a qualidade do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENFATTI, E. F. S. S.; STANO, R.C.M.T. (2012) Utilização da tecnologia em Educação a Distância na formação de engenheiros de produção da Universidade Federal de Itajubá: uma avaliação educacional. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 14 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200016>.

BRASIL. Ministério da educação. (1997) Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE. Brasília: MEC/SEF.

COLI, Jorge.(1995). O que é Arte? Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, SP.

COSTA, C. (1999) Questões de Arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna.

CASTELLS, M. (2003). A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar.

FRANGE, L. B. (2003) Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? IN: BARBOSA, A. M. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2. Ed. São Paulo: Cortez.

FUSARI, M. F. de R; FERRAZ, M. H. C. de T.(1992) Arte na educação escolar. São Paulo, Cortez.

GARCEZ, L. H. do C. (2005) A leitura da imagem. IN ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (org.) Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED.

HARVEY, D. (1993) A Condição Pós-Moderna. Loyola: São Paulo,1993.

MORIN, E. (2010) A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SOUZA, M. As sombras da vida. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=NkcF3YuNG1o>> Acesso em fev. 2012.